

Práticas e perspectivas da literacia para os media no contexto educacional Moçambicano

Bento Matias Faustino¹

21

Resumo

A pesquisa objectiva compreender as práticas da literacia mediática no ensino médio em moçambique. A pesquisa é de cariz qualitativa e teve como técnicas de recolha de dados a entrevista e a observação participante. A análise feita aos dados recolhidos levou à conclusão de que o sistema educacional moçambicano está a enfrentar dificuldades no acompanhamento das mudanças sociais em que elas ocorrem, pois apesar do ensino híbrido, baseado nas aulas presenciais e mediadas pelas novas tecnologias digitais ser uma realidade no país, o uso das tecnologias de informação e comunicação como um instrumento didáctico pedagógico ainda é uma miragem. As disciplinas de informática estão limitadas a leccionar funcionamentos dos componentes informáticos e não necessariamente a capacidade crítica e exigente para ler o mundo através dos produtos de media, facto que os celulares inteligentes capazes de buscar informações mais actualizadas em tempo real, ainda são encarados como obstáculos e perturbadoras da atenção dos estudantes dentro dos ambientes escolares, porque não são devidamente usados. A apropriação das tecnologias de informação, ainda está longe de ser alcançada, pois reina o conflito entre professores analógicos e estudantes nativos digitais. Portanto, é necessário que haja professores capacitados para uma literacia mediática e que as temáticas da segurança cibernética, crítica de conteúdos e consumo no ambiente virtual façam parte em todos os subsistemas do ensino.

Palavras-chave: Literacia Mediática, Era digital, Educação

Recebido em: 19/10/2023
Aprovado em: 26/12/2023

¹ Escola Superior de Jornalismo, Moçambique, Mestre em Gestão e Administração Educacional.
<https://orcid.org/0000-0001-7910-781X>
e-mail: faustinobentomatias@gmail.com

Practices and perspectives of media literacy in the Mozambican educational context

Abstract

The research aims to understand the practices of media literacy in secondary education in Mozambique. The research is qualitative in nature and data collection techniques included interviews and participant observation. The analysis carried out on the data collected led to the conclusion that the Mozambican educational system is facing difficulties in monitoring the social changes in which they occur, as despite hybrid teaching, based on face-to-face classes and mediated by new digital technologies, being a reality in the country, the use of information and communication technologies as a teaching tool is still a mirage. Computer science subjects are limited to teaching the functioning of computer components and not necessarily the critical and demanding ability to read the world through media products, a fact that smart cell phones capable of searching for more up-to-date information in real time are still seen as obstacles and disturbing students' attention within school environments, because they are not used properly. The appropriation of information technologies is still far from being achieved, as conflict reigns between analogue teachers and digital native students. Therefore, it is necessary that there are teachers trained in media literacy and that the topics of cyber security, content criticism and consumption in the virtual environment are part of all teaching subsystems.

Keywords: *Media Literacy, Digital Age, Education*

Introdução

A sociedade contemporânea, vive uma constante mutação tecnológica que está a reestruturar as formas de interagir e se relacionar através de meios digitais. Essa situação representa para a escola exigências complexas, de modo que se prepare o indivíduo para dominar os conteúdos historicamente acumulados aliados à possibilidade de desenvolvimento de estratégias de acção articuladas às novas exigências sociais (TEZANI, 2011).

A educação mediática, ainda é um campo pouco estudado em Moçambique, todavia, hoje, todos os possuidores de aparelhos digitais são produtores e disseminadores de conteúdos, ou seja, qualquer um com recurso a um smartphone ou computador conectado a internet pode divulgar ou partilhar informações e, independentemente da sua veracidade, estas propagam-se e geram infinitas partilhas, facto que contribui para uma sociedade da disseminação de desinformação. Para a educação mediática se torna fundamental para que haja apropriação, que se faça uma leitura do mundo através dos meios digitais de uma forma crítica.

Os meios de comunicação são instrumentos essenciais para as diferentes acções quotidianas, bem como para os diversos tipos de actividades exercidas em sociedade seja de cunho económico, político, e social é nesta ordem de ideias que a educação se vê diante da possibilidade de construção de uma nova organização curricular e didáctico pedagógica, enriquecida pela diversidade de modelos e conteúdos, pois a informação, hoje, disponibilizada pela tecnologia digital, possibilitou o acesso de todos aos fatos, acontecimentos e conteúdos, via internet, ou seja, pelo ciberespaço (TEZANI, 2011).

Hoje, as formas de compreender, de perceber, de aprender, e de obter a informação são diferentes, pois na sociedade da informação aprende-se a reaprender. É nesse contexto que a pesquisa tem como objectivo analisar as práticas da educação para os medias no contexto educacional moçambicano, bem como estudar a cultura da literacia mediática na apropriação das tecnologias de comunicação e informação dentro do ambiente escolar.

A literacia mediática consiste em dotar os alunos o uso das tecnologias, capacidade de despertar, desenvolver competências e formas de ensino e aprendizagem diferentes dos tradicionais. As motivações para a realização desta pesquisa residem na crescente a apetência dos jovens pelos media digitais, daí que é crucial a educação para o seu uso reflexivo e crítico dos media e dos espaços sociais de comunicação.

A difusão de conteúdos criativos digitais e a multiplicação de plataformas de distribuição em linha e móveis criam novos desafios para a literacia mediática. No mundo actual, os cidadãos precisam de desenvolver competências analíticas que lhes permitam compreender melhor, intelectual e emocionalmente, os media digitais. A literacia para os media, torna-se desta forma uma capacidade de compreender, seleccionar, avaliar e usar os media como um fornecedor e processador de informação. potencializa o nível de consciência ao conteúdo transmitido pelas mensagens para a interacção e comunicação consigo, com os próximos e com os outros (GALLOTTI; SANTOS; SOUZA, 2015).

Literacia para os media

O consumo de informação através dos novos media traz vários desafios, como a confrontação com a desinformação devido a multiplicidade e rapidez da disseminação através de diversas plataformas que antes eram de uso exclusivo dos profissionais de comunicação. Para efeitos desta pesquisa os termos da Pedagogia dos Media, Educação para os Media, Literacia Digital e Literacia dos Media, correspondem a abordagem relacionada com a cognição dos media, em diferentes estados de cognição e dos seus processos cognitivos.

Na presente pesquisa é usado o termo literacia para os media, pelo facto de integrar um conceito abrangente que traz consigo uma conotação de que uma literacia é mais mediática, a ideia não é fazer uma distinção dos conceitos. Vítor Tomé (2011 citado por Santos 2022), estabelece que educar com os media é interagindo com eles e educar para os media é dar competências.

Apesar das potencialidades que as redes sociais apresentam, como criar proximidade e a possibilidade de comunicar de forma instantânea, trazem

juntamente determinados riscos, como é o caso da constantemente exposição dos usuários a conteúdos falsos. A literacia para os media enquanto preparação reflexiva no acesso aos media e às informações mostra-se capaz de mitigar os efeitos da desinformação na sociedade, na criação de uma cidadania activa com pensamento crítico num mundo cada vez mais imerso no digital (SANTOS, 2022).

A Educação para os Media supõe a capacidade de compreender, ler criticamente os Media e os processos sociais e culturais através dos quais se apresentam imagens e representações do mundo em que vivemos, com recurso a diferentes linguagens. Ler criticamente os media supõe ser capaz de reconhecer e valorizar aquilo que neles contribui para o alargamento de horizontes, para o conhecimento do que se passa no mundo, para o acolhimento da diversidade de valores e mundividências e para a construção das identidades (PEREIRA *et al.*, 2014).

A Educação para os Media supõe a aquisição de capacidades de reflexão e espírito crítico que habilitem a comunicar através dos media e também com os próprios media: assumindo um papel informativo sobre matérias de interesse público; exercendo o direito constitucional de resposta e rectificação; e/ ou colaborando com a crítica, o aplauso, a sugestão e a proposta, através de iniciativas individuais ou de movimentações organizadas (PEREIRA *et al.*, 2014, p. 6).

A Educação para os Media engloba a capacidade de desenvolver habilidades de autodefesa diante dos riscos e ameaças que advêm dos novos media e das redes sociais. Compreender os media supõe olhar além das telas para ver os profissionais, as organizações, as lógicas e estratégias editoriais, as leis e regulamentos que norteiam as empresas de comunicação, assim como para os utilizadores e consumidores o que estes fazem com os media, qual o seu impacto na vida das pessoas e das comunidades (PEREIRA *et al.*, 2014).

A Educação para os Media nas Escolas resulta do facto de as crianças e jovens se constituírem, de forma cada vez mais intensa, como maiores consumidores e produtores de conteúdos Mediáticos através de diversas plataformas sociais e que não possuem uma educação para o tipo de conteúdo que consomem, partilham e

produzem, razão pela qual, importa, prover conhecimentos e capacidades que os habilitem a um consumo e a um conhecimento mais informado (PEREIRA *et al.*, 2014).

Educação para os media e educação digital

A literacia medial e a alfabetização digital não são sinónimas. A literacia para os media é a capacidade de cessar, compreender, avaliar e criar conteúdo mediático de forma crítica e responsável, enquanto a alfabetização digital é a capacidade de usar tecnologias digitais para ler, interpretar e produzir informações. Os cidadãos do século XXI precisam de ambos os conhecimentos para se proteger dos riscos e desafios que os media podem apresentar, bem como para participar activamente da sociedade da informação e do conhecimento.

A principal diferença entre ambos é que a literacia dos media inclui conhecimento de vários tipos de media (digitais, impressos e audiovisuais), linguagens específicas e domínio das ferramentas digitais. A literacia dos media também envolve um aspecto ético e cívico, que inclui o respeito pelos direitos humanos, a diversidade e a inclusão nos media, bem como o uso dos media para aprender, comunicar, interagir, entreter e mobilizar-se para causas sociais. Por outro lado, a alfabetização digital foca mais nas habilidades operacionais e técnicas para usar tecnologias digitais, como navegar na internet, usar aplicativos, editar documentos e enviar e-mails, entre outras coisas.

Assim, pode-se dizer que a alfabetização digital é necessária para a literacia nos media, mas não suficiente. Uma pessoa pode ser digitalmente alfabetizada, mas não pode ver e pensar criticamente sobre o que assiste ou produz nos meios de comunicação. Por outro lado, é possível que alguém tenha uma ampla compreensão dos meios de comunicação, mas não seja capaz de usar todas as novas tecnologias digitais. É ideal que as pessoas desenvolvam habilidades complementares para maximizar o uso das tecnologias digitais e dos media em suas vidas pessoais, profissionais e sociais.

Competências para a literacia dos media

A competência é uma combinação de conhecimentos, motivações, valores e ética, atitudes, emoções, bem como outras componentes de carácter social e comportamental que, em conjunto, podem ser mobilizadas para gerar uma acção eficaz num determinado contexto particular. Podemos, pois, afirmar que a competência se caracteriza por ser complexa, projectada no futuro (numa aposta nos poderes do *tornar-se*). Exerce-se em situação, é completa, consciente e transferível para outros contextos (DIAS, 2010).

27

O ensino por competências se relaciona com a diferenciação pedagógica, valorizando o diálogo entre professor e aluno. O aprendizado por competências ensina os alunos a identificar, descobrir e usar o conhecimento em seu contexto. Em outras palavras, a abordagem por competências permite que os alunos construam seus próprios conhecimentos por meio de interações afectivas que facilitam o aprendizado. Essa abordagem também incentiva os alunos a buscar novas maneiras de se comportar, o que lhes permite se situar criticamente e de forma independente na sociedade moderna (DIAS, 2010).

A pedagogia das competências, também conhecida como individualismo, é um método de educação que prioriza o desenvolvimento de habilidades individuais, que são de natureza individual e não social. A Pedagogia das Competências coloca o aluno no centro do processo de ensino aprendizagem e estabelece o princípio de cursos individualizados em vez de habilitações padronizadas (ARAUJO, 2004).

Uma abordagem baseada em competências enfatiza o auto aprendizado, o aprendizado por interação e a construção de conhecimento pessoal pelos alunos. Enaltece o conhecimento como uma ferramenta para a aquisição de competências e elogia os conteúdos como ferramentas que permitem o desenvolvimento de competências. Segundo Costa (2004), valoriza o método pedagógico e a aprendizagem, superando a dicotomia teoria-prática e enraizando os valores educativos da escola do século XXI.

A literacia dos media é a habilidade de acessar, compreender, avaliar e criar conteúdo nos meios de comunicação de forma crítica e responsável, conforme afirmado por (CARDOSO *et al.*, 2020). Contudo, é uma competência essencial para os cidadãos do século XXI, pois permite-lhes proteger-se dos riscos e desafios que os media podem apresentar, além de participar activamente da sociedade da informação e do conhecimento.

Formação de professores para a literacia mediática

As novas tecnologias estão se tornando cada vez mais insubstituíveis, mas não se deve usá-las sem planeamento acrítico. É nesse contexto que a formação de professores em literacia para os media é transversal e multidisciplinar, englobando uma variedade de áreas e habilidades diferentes. Em particular, a formação de professores em literacia para os media envolve a consciência crítica dos media e o que fazer com eles (CHAMPANGNATTE, 2016).

Diante do avanço tecnológico a escola precisa se adaptar e interagir com a realidade dos meios de comunicação, pois os alunos fora da escola já têm contacto com os meios, assim como os professores. Os meios de comunicação precisam estar dentro da escola, mas não só como instrumentos para uso instrumental e, sim, para inserir a educação nos complexos processos de comunicação da sociedade actual e da educação para o uso critico desses media (MARTÍN-BARBERO, 2004 citado por CHAMPANGNATTE, 2016).

A educação para os media é um processo educacional que visa capacitar os cidadãos a serem críticos e interventivos ao lidar com os meios de comunicação modernos. Para melhorar o desenvolvimento pessoal e social, os meios de comunicação oferecem recursos e oportunidades. Isso permitirá que todos vivam, aprendam e trabalhem de forma mais eficaz (PEREIRA *et al.*, 2014).

No século XXI, os meios digitais e os meios tradicionais de comunicação são indispensáveis ao trabalho dos professores. A evolução contínua da tecnologia criou novos padrões de interações sociais que são essenciais para a educação moderna. Muitos professores ainda ignoram essas tendências, mas essa

complementaridade entre professores e a literacia para os media deve ser cada vez mais fortalecida (LOPES; SANTOS; FERREIRA, 2021).

Para adquirir novas habilidades para agir de forma dinâmica, crítica e reflexiva na era digital, os professores devem combinar práticas tradicionais e convencionais para aplicar na sala de aula. Possuir uma visão holística de que a incorporação da literacia mediática no processo educacional pode transformar as aulas em experiências de aprendizagem significativas para os alunos, tornando o conhecimento mais significativo (FIGUEIRA; DOROTEA, 2022).

A literacia para os media engloba uma abordagem de questões tais como: condições e possibilidades de acesso aos equipamentos e aplicações tecnológicas; diversidade e modalidades de uso dos media; capacidades de procurar, avaliar e seleccionar informação relevante, de a analisar criticamente e de a aplicar de forma significativa às necessidades da vida quotidiana; capacidades para comunicar melhor consigo e com os outros (PEREIRA *et al.*, 2014).

Metodologia

A abordagem qualitativa foi escolhida para o estudo devido à natureza do problema de investigação. Isso a torna mais aplicável aos estudos educacionais e permite uma melhor compreensão e descrição dos fenómenos globais. A abordagem também prioriza os próprios dados em vez de teorias anteriores para compreender ou explicar os problemas da investigação, ao estudar a realidade sem adulterar ou descontextualizar os dados (ALMEIDA; FREIRE, 2008).

Para o tratamento de dados a pesquisa fez o uso da análise de conteúdo que de acordo com Gerhardt; Silveira (2009), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visa obter informações sobre as condições de produção e recepção de mensagens por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Essas técnicas foram usadas para o tratamento de dados pelos pesquisadores.

Tendo em conta os objetivos norteadores desta pesquisa que consistia em analisar as práticas da educação para os medias no contexto educacional

moçambicano se priorizou entrevistas semiestruturadas, porque permitiu e incentivou aos entrevistados falarem livremente sobre o assunto em questão. A entrevista é uma das técnicas utilizadas para coletar dados primários que é organizada por meio de questões, cujo instrumento é um guião de entrevista elaborado pelo pesquisador para garantir que as informações necessárias sejam coletadas independentemente (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Para a colecta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada ou semidirecta, cujas questões surgiram de um plano prévio, onde o entrevistador definiu e organizou os elementos essenciais do assunto em uma ordem lógica. Por outro lado, o entrevistado teve a liberdade de responder durante a interacção (AMADO, 2014).

A pesquisa contou com três professores do ensino médio geral. De acordo com Silveira; Córdova (2009) enfatizam que as pesquisas qualitativas se concentram em aprofundar aspectos da realidade que não podem ser quantificados na representatividade numérica. As entrevistas foram realizadas pessoalmente e gravadas com o consentimento dos participantes; as gravações foram posteriormente transcritas.

O pesquisador colectou dados por meio da observação participante. Nesse método, o pesquisador observa os alunos sem intervir (TOZONI-REIS, 2009). Esta pesquisa foi realizada com o objectivo de observar como os alunos compreendem e lidam com a educação para os media.

Análise e discussão de resultados

Com a pluralidade dos meios de comunicação, as sociedades enfrentam desafios crescentes em relação à quantidade e diversidade de dados e informações. Como resultado, é necessário um nível cada vez mais elevado de literacia mediática. Portanto, ser cidadão na era moderna requer ser leitor crítico dos meios de comunicação.

Os participantes entendem que quando se trata de media, é necessário impor padrões e limites aos alunos de modo que tenham capacidades de filtrar os

conteúdos que são postos a disposição na internet. Essa apropriação crítica dos media por parte dos alunos também é defendida por Pereira et al (2014), para o autor a educação para os media é uma forma de ensinar os alunos a lidar com os meios de comunicação contemporâneos de forma crítica e interventiva.

Por sua vez, PEREIRA, PINTO, *et al* (2014) a educação para os media é um processo educacional que visa capacitar os cidadãos a serem críticos e interventivos ao lidar com os meios de comunicação modernos.

Embora desejamos que a criança se integre à sociedade, somos nós que lhes damos celulares sem ensiná-los a usá-los e vão encubando os conteúdos que consomem na internet, com o passar do tempo por falta dessa capacidade de uma análise crítica dos conteúdos mediáticos começam a exterioriza comportamentos fora dos padrões estabelecidos pela sociedade em que ele esta inserida.

Contudo no entendimento dos entrevistados, prevalece um erro social de acreditar que cuidar bem de uma criança significa dar a ela tudo o que quiser sem restrições. É por isso que a criança vai crescer com a crença de que tudo o que faz é certo. Embora as restrições impostas às crianças sejam dolorosas, elas são cruciais.

Os alunos precisam de ser dotados de uma literacia para os media, pois como afirma Cardoso, Baldi, *et al.* (2020) a literacia dos media é essencial para os cidadãos do século XXI porque permite-lhes proteger-se dos perigos e desafios que os meios de comunicação podem oferecer, bem como participar activamente da sociedade da informação e do conhecimento.

A escola é responsável por cuidar das crianças desde o início da escola. E é o maior centro para a socialização das crianças, contudo, esse princípio de socialização actualmente encontra um contraste, porque por um lado as crianças estão mais preocupadas em manter uma socialização digital do que a convivência do mundo real, por outro ainda prevalecem pais e professores que continuam dando celulares às crianças mesmo sem as habilidades de filtrar os conteúdos mediáticos.

Na observação foi possível constatar que ainda há professores com pouco domínio da literacia para os media, pois não sabiam como fazer a checagem da veracidade dos conteúdos que recebem o mesmo verificou-se nos alunos. Maior parte deles reencaminham ou partilham informações que recém nas diversas plataformas sem antes compreender a origem da informação. É nesse contexto que Champagnatte (2016) defende que a formação de professores em literacia para os media é transversal e multidisciplinar, englobando uma variedade de áreas e habilidades diferentes.

Portanto, considerando que a compreensão dos media não é adquirida automaticamente ou é adquirida apenas por posse ou uso dos recursos digitais; é um processo de aprendizagem, então os professores precisam inculcar técnicas de competência baseadas na combinação de conhecimentos, motivações, valores, ética, atitudes, emoções e outros elementos sociais e comportamentais que podem ser usados para produzir uma acção eficaz para o uso dos media. Com isso, Martín-Barbero (2004 citado por Champagnatte, 2016) defende que a escola precisa se adaptar e interagir com a realidade dos meios de comunicação, pois os alunos fora da escola já têm contacto com os meios, assim como os professores. Os entrevistados entendem ainda que as escolas devem estabelecer regulamentos que permitam que pais e educadores aprendam a literacia para os media, pois não cabe apenas à escola incutir nas crianças as habilidades e competências para a literacia para os media, porque os pais e a escola são responsáveis por moldar os padrões sociais que se almeja, porque somente com a literacia para os media pode se mitigar os efeitos da desinformação na sociedade, na criação de uma cidadania activa com pensamento crítico num mundo cada vez mais imerso no digital (SANTOS, 2022).

Conclusão

Apesar do ensino híbrido, que combina aulas presenciais com uso de tecnologias digitais ser uma realidade em Moçambique, o sistema educacional enfrenta desafios para acompanhar as mudanças sociais que estão ocorrendo. Pois, o uso de tecnologias de informação e comunicação como ferramentas educacionais ainda é uma miragem.

Devido ao facto de que as disciplinas de informática não abrangem a capacidade crítica e exigente de ler o mundo através dos produtos de media, os celulares inteligentes, que são capazes de buscar informações em tempo real, ainda são vistos como obstáculos e perturbadores da atenção dos alunos dentro dos ambientes escolares.

Quando se trata de introduzir os media digitais no ensino, é necessário superar os medos e a insegurança da comunidade escolar. Há conflitos entre professores analógicos e estudantes nativos digitais, o que dificulta a apropriação das tecnologias de informação. Portanto, é necessário que os instrutores tenham conhecimento de media e que todos os subsistemas do ensino abordem as questões de segurança cibernética, crítica de conteúdo e consumo no ambiente virtual.

Os autores mostram que os professores precisam ser treinados na literacia dos media; no entanto, a falta de treinamento multidisciplinar tem um impacto significativo na forma como tratamos os media. Além disso, a falta de investimento em habilidades mediáticas que possam acompanhar as mudanças tecnológicas é um problema que dificulta a leitura, a integração na cidadania e a leitura do mundo contemporâneo através dos media.

Os professores devem receber treinamento em literacia dos media; no entanto, a falta de treinamento multidisciplinar tem um impacto significativo na forma como tratamos os media. Além disso, um problema que dificulta a leitura, a integração na cidadania e a leitura do mundo contemporâneo através dos media é a falta de investimento em habilidades mediáticas que possam acompanhar as mudanças tecnológicas.

Referências

- ALMEIDA, L. S.; FREIRE, T. *Metodologias de Investigação em Psicologia e Educação*. 5^a. ed. Braga: Psiquilíbros edições, 2008.
- AMADO, J. *Manual de investigação qualitativa em educação*. 2^a. ed. [S.l.]: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316.2/35271>.
- ARAUJO, R. M. D. L. As referências da pedagogia das competências. *Perspectiva*, Florianópolis, 22, n. 2, 2004. 497-524.
- ARRUDA, E. Relações entre tecnologias digitais e educação: perspectivas para a compreensão da aprendizagem escolar contemporânea. In: FREITAS, M. T. D. A. *Cibercultura e formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. cap. 1.

- BRUNO, A. R. Aprendizagem do adulto: contribuições para a construção de uma didática on-line. In: FREITAS, M. T. D. A. *Cibercultura e formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CARDOSO, G. et al. *Literacia dos Media Projetos e Organizações em Portugal e no estrangeiro*. [S.l.]: OberCom – Observatório da Comunicação, 2020.
- CASTELLS, M. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CHAMPANGNATTE, D. M. D. O. Mediações, mídia-educação e cotidiano escolar. In: (ORG), M. L. C. V. E. V. F. D. A. *Tecnologia, sociedade e educação na era digital*. [S.l.]: Unigranrio, 2016. p. 195-217.
- DIAS, I. S. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP, 14, n. 1, 2010. 73-78.
- DUNKER, C. Intoxicação digital infantil. In: BAPTISTA, A.; JERUSALINSKY, J. *Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações virtuais*. Salvador: Álgama, 2017b. p. 117-145.
- DUNKER, C. A reflexão do psicanalista Christian Dunker sobre como a interação nas redes deforma a noção do 'eu'. *Huffpost Brasil*, 7 julho 2018. Disponível em: https://www.huffpostbrasil.com/2018/07/07/a-reflexao-do-psicanalista-christian-dunker-sobre-como-a-interacao-nas-redes-deforma-a-nocao-do-eu_a_23459405/?utm_hp_ref=br-comportamento.
- FIGUEIRA, L. F.; DOROTEA, N. Competência digital: DigCompEdu Check-In como ferramenta diagnóstica de literacia digital para subsidiar formação de professores. *Educ. Form.*, 7, 2022. e8332.
- FORBES, J. *Inconsciente e Responsabilidade: Psicanálise do Século XXI*. Barueri, SP: Manole, 2012.
- FREITAS, M. T. D. A. A formação de professores diante dos desafios da cibercultura. In: FREITAS, M. T. D. A. *Cibercultura e formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. cap. 4.
- FREUD, S. O mal-estar na civilização (1930). In: FREUD, S. *Obras completas, volume 18: o mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1930/2010. p. 13-122.
- FREUD, S. Análise terminável e interminável (1937). In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, v. 23, 1976.
- FREUD, S. Observações sobre o amor de transferência (1915). In: *Obras completas*. São Paulo: Companhia das Letras, v. 10, 2010.
- FREUD, S. O futuro de uma ilusão (1927). In: *Obras Completas*. São Paulo: Companhia das Letras, v. 17, 2014.
- GALLOTTI, M. M. C.; SANTOS, T. H. D. N.; SOUZA, J. A. D. Convergência entre a literacia informacional e a literacia mediática. *Literacia, Media e Cidadania-Livro de Atas do 3º Congresso*, Braga, 2015. 345-357.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: FRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derado05.pdf>.
- KAUARK, F. D. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Bahia: Via Litterarum, 2010.
- KURZWEIL, R. *Como criar uma mente: os segredos do pensamento humano*. São Paulo: Aleph, 2014.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- LIPOVETSKY, G.; CHARLES, S. *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla, 2004.

- LOPES, J.; SANTOS, M. E. C. D.; FERREIRA, R. D. F. C. Literacia digital e novas competências docentes: desafios e perspectivas. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 7, n. 4, 2021. 34873-34887.
- MARIOTTO, R. M. M. Algumas contribuições da psicanálise à educação a partir dos conceitos de transferência e discurso. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 64, p. 35-48, Abril/Junho 2017.
- MARTINS, J. B. A formação de professores no âmbito da abordagem. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 467-476, Setembro/Dezembro 2014.
- PEREIRA, S. et al. *Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. [S.l.]: [s.n.], 2014.
- RÜDIGER, F. *As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores*. 2^a. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.
- SANTOS, F. C. C. *Literacia para os media como combate à desinformação: Um olhar para o ensino superior de jornalismo em Portugal e Espanha*. [S.l.]: [s.n.], 2022.
- SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.
- TEZANI, T. C. R. A cibercultura no currículo escolar: oportunidade para (re)pensar a prática pedagógica. V *Simpósio Nacional ABCiber*, 2011, n. 7, 2011. E1. Disponível em: <http://abciber.org.br/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo>.
- TOZONI-REIS, M. F. D. C. *Metodologia da Pesquisa*. 2. ed. Brasil: IESDE, 2009. 136 p.